

# O sofrimento heroico da Beata Jacinta

**Neste excerto de um discurso feito por Cornelia Ferreira na conferência do *Exército de Advogados de Nossa Senhora em Boston, Massachusetts* vemos o exemplo que nos inspira de uma criança que ofereceu os seus sofrimentos em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração.**

*por Cornelia Ferreira*

---

Os três pastorinhos de Fátima foram chamados a interiorizar no seu coração aspectos diferentes das mensagens, de acordo com os seus temperamentos. Desta maneira, cada um deles sublinhou para nós um dos pontos principais da Mensagem de Fátima na sua totalidade.

Consideremos primeiro a Jacinta. Mesmo quando tinha cinco ou seis anos, era muito sensível a respeito dos sentimentos de Jesus. Obedecia logo à mãe quando ela lhe dizia que não brincasse com certas crianças da aldeia que tinham “conversas impróprias,” porque o Menino Jesus não gostava dessas conversas. Gostava muito de beijar e abraçar o Crucifixo com grande devoção, mesmo antes de aprender porque é que Jesus fora pregado na Cruz.

Quando Lúcia descrevia os sofrimentos de Nosso Senhor, a Jacinta comovia-se até às lágrimas. Muitas vezes pedia a Lúcia que repetisse a história, e de cada vez chorava e dizia: “Coitadinho do Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado! Não quero que Nosso Senhor sofra mais!”

## **Livrar as almas do inferno**

Esta compaixão por Jesus era uma intimação da graça de compaixão pelos pecadores que iria receber. Tinha só sete anos quando Nossa Senhora mostrou aos pastorinhos uma visão do inferno, com demónios e almas humanas a arder num mar de fogo em que se ouviam gritos e gemidos. Esta visão encheu-a de tal horror que Lúcia contou-nos “todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar de lá algumas almas”, e passou os seus últimos dias como vítima de reparação pelos pecadores.

A Jacinta exclamava muitas vezes: “- O inferno! O inferno! que pena eu tenho das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá vivas a arder como a lenha no fogo!” Ficava de joelhos por longos períodos de tempo, repetindo a oração que Nossa Senhora lhes ensinou para dizerem depois de cada mistério do Terço:

“Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.”

Nossa Senhora tinha dito: “- Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores; que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.” E por isso a Jacinta dizia a Francisco e Lúcia: “É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno! Vão para lá tantas! Tantas!”

O seu maior desejo era que Nossa Senhora mostrasse o inferno a outras pessoas, porque estava convencida que isso iria converter muitas. Se a Jacinta estivesse hoje aqui, havia provavelmente de considerar uma tragédia terrível o facto de o inferno quase não ser mencionado na Igreja Católica para não “assustar” as crianças e até os adultos. A própria ideia do inferno está a desaparecer, e alguns padres estão a fazer com que as pessoas omitam a oração que Nossa Senhora nos deu para rezar entre os mistérios do Terço.

A pequena Jacinta perguntou a Lúcia que pecados levavam as pessoas ao inferno. Lúcia mencionou faltar à Missa aos Domingos, roubar e linguagem obscena. E assim, mesmo quando a Jacinta estava doente, insistia em ir à Missa durante a semana, dizendo que ia pelos pecadores que não iam à Missa ao Domingo. E quando ouvia linguagem má, cobria a cara em tristeza e dizia: “Esta gente não saberá que por dizer estas coisas pode ir para o inferno?” Compadecendo-se dos ignorantes, pedia a Jesus que os perdoasse porque eles não sabiam que estavam a ofender a Deus, e rezava imediatamente por eles a oração: “Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno...”

### **Sacrifício pelos pecadores**

Constantemente em busca de oportunidades de mortificação, a Jacinta às vezes desistia de uma refeição, oferecendo isto como “sacrifício pelos pecadores que comem de mais.” Inspirava o Francisco e a Lúcia que fizessem como ela, dando os seus almoços às pobres crianças pedintes que encontravam regularmente quando andavam a guardar o gado. O seu almoço seria então de bolotas. Mas, como sacrifício adicional, a Jacinta apanhava bolotas verdes e amargas para comer. Num dia de calor, até deram a água que tinham às crianças pobres. Talvez os seus sacrifícios constantes de alimentos tivessem enfraquecido a Jacinta e o Francisco de tal modo que acabaram por contrair a gripe que lhes causou a morte.

Segundo a Irmã Lúcia, na aparição de Nossa Senhora de Junho de 1917, os pastorinhos receberam conhecimento infuso e grande amor pelo Seu Imaculado Coração. Depois, em Julho, Nossa Senhora profetizou o começo da 2ª Guerra Mundial por causa dos *pecados* da humanidade. Só o estabelecimento da devoção ao Seu Imaculado Coração através da Consagração da Rússia e das *Comunhões de Reparação* nos Primeiros Sábados poderia impedi-la e assegurar a paz, disse Ela. Isto entristeceu muito a Jacinta, porque era muito pequena para comungar, e assim não podia fazer reparação *desta* maneira em particular pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

Mas na atitude da Jacinta em relação à guerra que havia de acontecer vemos não só que a sua vida era vivida num plano sobrenatural, mas também que os dons do Espírito Santo de sabedoria e compreensão estavam altamente desenvolvidos nesta pequena criança. Ela era consumida, não tanto pelo pensamento de que tanta gente iria morrer na guerra, mas que “quase todos” iriam para o inferno, como ela disse. “Se deixassem de ofender a Deus,” dizia ela, “nem vinha a guerra, nem iam para o inferno!” Quem, hoje, ousa reconhecer a verdade do aviso de Nossa Senhora de Fátima: *as guerras são o fruto do pecado?* Quantas razões naturalistas são antes culpabilizadas: a pobreza, a desigualdade social... Até põem as culpas nas diferenças religiosas; e assim os eclesiásticos modernos dialogam com hereges e idólatras e plantam oliveiras para a paz, em vez de reconhecerem que Deus está a castigar o mundo pelos pecados de heresia e idolatria que tanto O ofendem.



### **A Beata Jacinta de Fátima**

A Jacinta exclamava muitas vezes:

**“- O inferno! O inferno! que pena eu tenho das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá vivas a arder como a lenha no fogo!”**

**“- Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores; que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.”**

Que cego é o mundo por contar com o *homem* para acabar com as guerras por meios naturalistas: dinheiro, desenvolvimento, direitos humanos, orações interconfessionais! E quantas almas se perdem *todos* os dias por causa da guerra, porque o sempre admirável Imaculado Coração de Maria é ignorado ou desprezado!

### **A doença final da Jacinta**

Em 1918, a “gripe espanhola,” que por acaso começou nos Estados Unidos, tornou-se pandêmica à escala mundial. Causava danos terríveis aos pulmões e matava muito rapidamente a maioria dos doentes. Iria elevar as mortificações da Jacinta a novas alturas, porque ela morreu devagar e com muitas dores. Ela passou em casa a primeira fase da doença, oferecendo tudo sem exigências ou queixas.

Muitos dos seus visitantes ficavam muito tempo, porque sentiam nela algo de sobrenatural. Quando ela lhes ouvia as conversas, corrigia o que considerava impróprio: “Não digam isso; ofende o Senhor nosso Deus.” Ensinava orações às crianças, que também gostavam muito de a visitar; rezava o Terço com elas, e aconselhava-as a não pecar, para evitarem ofender a Deus e irem para o inferno.

Um dia, Nossa Senhora apareceu-lhe e perguntou-lhe se queria converter mais pecadores. Quando a Jacinta concordou generosamente, Ela disse-lhe que iria para um hospital e que iria sofrer muito pelas conversões, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor a Jesus.

Poucos meses depois desta aparição, quando o *Francisco* estava prestes a morrer e a entrar no Céu, a Jacinta disse-lhe com uma simplicidade infantil: “Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e Nossa Senhora, e diz-Lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem, para converter os pecadores e reparar o Imaculado Coração de Maria.”

Pouco tempo depois, a Jacinta passou dois meses no hospital, sofrendo muito. Como não melhorasse, foi mandada para casa com uma grande ferida aberta e purulenta no peito. A ferida infectou e o pus corria dela à medida que a doente enfraquecia.

Mesmo assim, ela continuava a pensar em mais mortificações. Aceitou alegremente comida de que não gostava e recusava a de que ela gostava. Deixava de dormir de noite por não se voltar na cama para aliviar as dores. Os pastorinhos tinham o hábito de rezar as orações do Anjo com a testa a tocar no chão, mesmo de noite. Apesar das suas dores, Jacinta esforçou-se por continuar esta prática penitencial, mas confessou à Lúcia que já não podia tocar o chão com a testa, porque cairia, e por isso só rezava de joelhos.

## **O hospital em Lisboa**

Nossa Senhora apareceu novamente à Jacinta, para lhe dizer que iria para um hospital em Lisboa, onde iria sofrer muito mais e depois morrer sozinha. A Jacinta ficou terrivelmente assustada ao saber que iria morrer sozinha, mas quando a Lúcia lhe disse para não pensar nisso, ela respondeu que queria pensar, porque isso aumentava o seu sofrimento e dava-lhe mais para oferecer ao Céu. A sua única consolação era que Nossa Senhora lhe tinha dito que iria buscá-la para a levar para o Céu. Como Santa Teresinha, a Florinha de *Fátima* resolveu passar o seu Céu fazendo o bem na terra.

Em Fevereiro de 1920, a Jacinta deu entrada num hospital em Lisboa, onde foi operada à pleurisia purulenta. Tiraram-lhe duas costelas do lado esquerdo, usando apenas um anestésico *local* imperfeito que não podia suprimir todas as dores.

Durante a operação, as suas únicas palavras eram: “Ai! Jesus! Ai! Meu Deus!” A dor renovava-se de cada vez que mudavam as ligaduras, mas ela só invocava Nossa Senhora. “Paciência!” dizia ela. “Todos temos que sofrer para ir para o Céu!” O pessoal do hospital ficou grandemente edificado com o comportamento da Jacinta. Observaram que ela

se esforçava por ocultar o seu sofrimento. Nunca se queixava, rezava muito, e a sua pureza era tal que chorava quando tinha que ser despida para os cirurgiões.

## **Nossa Senhora vem buscar a Jacinta**

Nossa Senhora apareceu à Jacinta para lhe dizer o dia e a hora da sua morte. Morreu como fora profetizado, completamente só, às 22.30 da noite de 20 de Fevereiro de 1920. Tinha nove anos. Podemos estar certos de que a Mãe Santíssima viera buscar a Sua querida filha para a levar logo para a sua recompensa eterna! No caixão, quatro dias mais tarde, o seu corpo parecia adormecido e belo, e apesar do tempo que esteve exposto ao ar e da natureza purulenta da doença, emitia um perfume como de flores fragrantas.

## **Os sinos da igreja tocaram miraculosamente**

Quando o caixão estava a sair da igreja, os sinos da igreja tocaram miraculosamente por si próprios.

Antes de partir para Lisboa, Jacinta mostrou o seu grande amor por Jesus e Maria e uma compreensão notável das revelações de Fátima nestas instruções para Lúcia:

*“Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”*

S. Luís de Monforte diz-nos por que razão, nos últimos dias, Maria será venerada ao lado de Cristo. Diz que Ela deve ser conhecida e revelada por Deus, de modo que, “através d’Ela, Jesus Cristo possa ser conhecido, amado e servido.” E isto sobretudo porque Ela se ocultou neste mundo através de uma humildade profunda, “tendo obtido de Deus, dos Apóstolos e dos Evangelistas que não fosse feita manifesta.”

## **Maria é a obra-prima de Deus**

Mas porque Ela é a “obra-prima” de Deus, “deve ser vista e reconhecida, de modo a que Jesus Cristo também o possa ser.”

“[P]ara maior conhecimento e glória da Santíssima Trindade,” Ela “deve brilhar” de modo a fazer regressar à Igreja Católica todos os inimigos e perseguidores da Igreja, incluindo os Maometanos e os Judeus. É a Maria que cabe “apoiar os valentes soldados que combatem por Cristo.” E por isso, quando Ela sair triunfante desta batalha monumental pelas almas, será venerada ao lado de Jesus.